

Criação da Physicae Organum

PAULO F. FERRARI, LILAH FIALHO, LETHÍCIA VIEIRA

Universidade de Brasília.

Esta revista nasceu de uma das então frequentes reuniões entre o Dr. Olavo Leopoldino (na época coordenador de graduação) e a aluna (na época presidente do CA de Física) Lilah Fialho, que periodicamente discutiam as necessidades e possibilidades de aprimoramento da graduação e pesquisa de nosso Instituto. Em uma destas reuniões, o professor Olavo comentou sobre a revista *Pólemos*, dos estudantes de Filosofia da UnB, e indagou se não seria uma boa oportunidade os alunos da Física construírem uma revista de forma semelhante. A idéia nascida tímida e fraca logo foi acolhida por um pequeno grupo de alunos como uma tentativa de trazer algo novo e relevante para a formação de nossos estudantes, o foco seria incluir os alunos no mundo acadêmico, dar a oportunidade para os alunos publicarem trabalhos; os alunos de PIBIC, PIBID, PET, jovens talentos, teriam agora uma motivação a mais para fazer seus artigos e um canal para desenvolver um primeiro contato com esta área.

Após o processo de formação da comissão editorial, ficamos com 9 integrantes. Em Agosto de 2014 definimos a atual equipe, os editores Barbara Camile, Daniela Mota, Gabriel Aleixo, João Gilberto Fernandes, Lethícia Vieira, Lilah Fialho, Lo Rhuama, Paulo F. Ferrari e Ramon Rodrigues. Batizar esta empreitada certamente não foi trivial, depois de muita pesquisa, discussão e diversos lampejos de idéias, optamos pelo nome *Physicae Organum*, remetendo ao conjunto de obras ou corpo teórico e de instrumento que compõem o conhecimento Físico, conceito que passa a ser a alma da revista: montar e aprensentar esta estrutura da Física com foco no aprendizado e inclusão dos alunos.

Naturalmente, o cotidiano da resolução desta empreitada de aparência simples, a princípio, passou a nos apresentar seus desafios práticos e organizacionais. Assim, montamos um estatuto e um regimento interno, criando algumas equipes para a devida compartimentação e responsabilização de nossos integrantes: administração, divulgação, RH e edição. A partir desse momento, os trabalhos tornaram-se mais concretos, menos idealização e mais concretização.. Iniciou-se o processo de busca por contatos para a aquisição de artigos sobre diversas áreas e assuntos da Física, um trabalho acadêmica e pessoalmente exigente, mas os resultados foram inesperadamente bons. A formação do conselho editorial, responsável pela avaliação dos artigos e textos publicados na nossa revista, foi uma surpresa para nós, não esperávamos conseguir tanto apoio por parte dos docentes tão cedo, a disponibilidade tão pronta de nossos mestres foi um incentivo e um retorno reveladores da paixão e dedicação deles para com a melhoria de nosso Instituto. Só temos a agradecer aos tão dedicados Dra. Adriana Pereira Ibaldo, Dr. Antonio Carlos Pedroza, Dr. Antony Marco Mota Polito, Dr. Clovis Maia, Dr. Ivan Soares Ferreira, Dr. José David Manguera Vianna, Dr. Junio Márcio Rosa Cruz, Dra. Leticia Nunes Coelho,

Dr. Marcus Bastos Lacerda Santos, Dr. Olavo Leopoldino da Silva Filho, Dra. Reva Garg, Dra. Roseline Strieder, Dra. Vanessa Carvalho.

A partir deste ponto o medo de ser apenas mais um projeto que se perderia ao longo do semestre foi esmagado pela materialização dessa esperança, tudo estava mais palpável, real e tangível. As reuniões, os treinamentos da plataforma, os e-mails e as mensagens que aconteceram desde a nomeação não se restringiam mais somente a uma ideia, mas sim ao fato de que a primeira edição da *Physicae Organum* seria impreterivelmente publicada no primeiro semestre de 2015 pela plataforma online da BCE.

A divisão das sessões, a busca por artigos, a espera de colaboração de pesquisadores externos, a escrita de artigos relacionados aos assuntos do Instituto de Física da UnB, a ideia de uma possível entrevista com um membro do instituto, a realização de cada etapa do projeto abria espaço para novas aspirações, talvez uma edição impressa no futuro, mas sempre com o foco primeiro em pôr em prática a revista online da ideia original. Independentemente de os prazos de entrega das atividades da revista coincidirem com provas, atividades acadêmicas ou profissionais, apesar da incompatibilidade de horários entre os nove membros, a despeito da apreensão quanto aos artigos que receberíamos e de suas correções necessárias, mesmo com a necessidade de uma perfeita edição, sem nos deixar abater pelos problemas com a de criação de caráter visual (afinal dominamos manipulações algébricas e numéricas, mas não artísticas), enfrentando tantos obstáculos, a comissão editorial manteve-se unida e encontramos um ritmo adequado para o desenvolvimento das atividades necessárias para publicação.

Observando a trajetória seguida até aqui e as inesperadas aspirações que surgiram com ela, é difícil não remeter ao movimento Browniano: pela energia sempre em fluxo no caos de partículas pequenas, descobrimos a razão para um inesperado e imprevisível movimento de elementos de grandeza superior. Penso que aos poucos, um nível pequeno de caos nos movem, entendendo nosso movimento e aumentando a força daquela ideia inicial, em um esforço conjunto de pequenas partes podemos impulsionar, mesmo que brevemente, algo superior, para que as próximas pequenas partes possam fazê-lo à sua própria maneira.